

Até 1992

TRÊS MILHÕES DE CONTOS PARA O PROJECTO MINERVA

«O Projecto Minerva será aplicado até 1992 e implica um investimento superior a três milhões de contos» - disse ontem, em Braga, o secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real.

Este membro do Governo substituiu o ministro da Educação na sessão de abertura do 1.º Encontro Nacional do Projecto Minerva que decorre até amanhã, na Escola Fundação Calouste Gulbenkian, numa iniciativa do pólo Minerva da Universidade do Minho.

Este encontro nacional conta com a participação de mais de 300 docentes e inclui cerca de 100 comunicações que darão a conhecer as experiências levadas a efeito no âmbito desta experiência piloto de introdução das novas tecnologias e informática no ensino.

O Secretário de Estado do Ensino Superior salientou na sua breve intervenção que «o Projecto Minerva é uma das etapas mais valiosas na valorização do sistema educativo português».

Na sessão inaugural, usou da palavra o coordenador nacional do Projecto Minerva (meios informáticos no ensino: racionalização/valorização/actualização), Dias Figueiredo que anunciou a criação de mais dois pólos do projecto, um no Algarve e outro no Alentejo.

Traçando um rápido

balanço do projecto, o coordenador nacional referiu que no primeiro ano estiveram envolvidas 44 escolas com um orçamento que rondou os vinte mil contos. No segundo ano, que ainda decorre, estão envolvidas 77 escolas em todo o país o que significa um investimento superior a 120 mil contos, distribuídos pelos cinco pólos existentes: Coimbra, Braga, Porto, Aveiro e Lisboa. Quanto ao próximo ano lectivo, o prof. Dias Figueiredo anunciou que vai «ser entregue na próxima semana ao Ministério da Educação e Cultura uma proposta que envolve 155 escolas» e até 1992 espera-se que fiquem cobertas todas as escolas preparatórias e secundárias do país, além de um quarto das escolas primárias, envolvendo dezoito mil professores.

Dias Figueiredo revelou também que, «em fins de 1988, o Projecto Minerva passará a integrar-se no sistema educativo, deixando de ser uma experiência-piloto como é agora» e será alargado a uma esfera de intercâmbio europeu no âmbito dos programas comunitários como «Delta», «Comelt» e «Nep-tuna».

Alguns perigos do Projecto Minerva

Dias Figueiredo, na sua intervenção, não se limitou a apresentar a face positiva deste projecto, salientando alguns dos perigos que ele pode transferir para a Escola se não forem tomadas as devidas precauções.

Para Dias Figueiredo, o primeiro perigo reside na convicção erradamente adquirida de «que o computador vai resolver todos os problemas pedagógicos».

O segundo perigo está intimamente ligado «à falta de actualização do corpo docente» e o terceiro risco que pode causar graves inconvenientes está «na introdução destas novas tecnologias sem manter uma reflexão permanente».

O coordenador nacional do Projecto Minerva reconheceu ainda na sua alocução que «a Escola perdeu o sentido da vida e do mundo que a rodeia se se alhear da informática» para, em seguida, enumerar algumas dificuldades sentidas na implementação do projecto.

A «falta de «soft-ware» educativo em português» tem sido uma das lacunas notadas ao longo destes dois anos, embora se preparem acções a fim de minorar esta carência. Outra dificuldade reside na falta de professores especializados que a breve prazo

será colmatada com a criação de mestrado para a formação de professores nesta área. Finalmente, a terceira dificuldade sentida pelos pólos dinamizadores resulta da fraca mobilização de todos os professores em torno desta iniciativa».

Apesar de tudo, Dias Figueiredo deixou bem-vinda a ideia de que «o projecto está a avançar mais rapidamente do que se pensava e já se pode avançar para a fase da sua institucionalização».

Escola não pode adiar a felicidade dos jovens

O director geral do Ensino Básico defendeu, na sua intervenção, que «é inadmissível a institucionalização de novos processos no sistema educativo» e alertou os participantes para a «ânsia de construir uma escola nova, aberta à inovação e integradora das novas tecnologias no ensino».

Segundo José Augusto Pereira Neto, «uma Escola ligada ao meio, através dos pais, dos responsáveis locais e das empresas é uma escola bem sucedida no futuro».

Pereira Neto sublinhou ainda que «as escolas são, em muitos pontos do país, o único pólo de fazer cultura» e reconheceu «acreditar cada vez menos que a Escola seja uma preparação para a vida».

No seu entender, «adiar a felicidade dos alunos é provocar coisas desagradáveis e a escola deve satisfazer as realizações fundamentais dos alunos para que estes não tenham encontros fora da Escola».

Pereira Neto anunciou que, no âmbito do Projecto Minerva, vão ser criados nas escolas, clubes de vídeo, de inglês, de francês, ranchos folclóricos, além dos centros informáticos.

«A Escola tem que oferecer vida real aos estudantes. Hoje há muitíssima coisa a mexer em termos de sistema educativo» - concluiu Pereira Neto apontando o ensino técnico-profissional como um bom exemplo a seguir mas cujo êxito «depende fundamentalmente da criatividade dos professores que estão nas escolas».

Nesta sessão inaugural, em que esteve presente o director geral do Equipamento Educativo, além do representante do reitor da Universidade do Minho, Altamiro Machado, responsável pelo pólo Minerva da Universidade do Minho e anfitrião deste encontro, saudou os participantes.

Para o prof. Altamiro Machado, o «grande objectivo deste encontro é proceder a uma troca de experiências realizadas até este momento».

Depois de agradecer a algumas entidades que tornaram possível este encontro, o prof. Altamiro Machado concluiu a sua inter-

venção, aludindo à actual crise política.

«Estamos a passar por mais uma crise política, com um Governo demitido. Travar este movimento respeitante à introdução de novas tecnologias e informática nos ensinos básico e secundário seria perder o comboio em relação ao que neste momento se está a fazer ao nível dos nossos parceiros da Comunidade Económica Europeia».

O encontro prosseguiu ontem à tarde com as primeiras sessões paralelas, uma vez que o prof. L. Cantoni não pôde estar presente para presidir a uma sessão plenária.

Nessas sessões plenárias foram dissecados temas como clubes de informática, inteligência artificial e as novas tecnologias de informática e o ensino das línguas vivas e das ciências sociais.

O dia de ontem encerrou com um espectáculo no grande auditório da Gulbenkian com a participação de Leonel Valbom (música computarizada), os cavaquinhos-dr. Gonçalo Sampaio e o grupo de música popular tradicional «Ráizes».

O 1.º Encontro Nacional do Projecto Minerva prossegue hoje a partir das 9,30 horas, com sessões paralelas sobre a animação pedagógica e as novas tecnologias no ensino da matemática e das ciências. Durante a tarde serão

apresentados trabalhos sobre experiências realizadas com a introdução da informática na formação de professores.

O dia de hoje encerra com um jantar de confraternização no Hotel Turismo. Durante o encontro funcionam três «workshops», além de uma exposição de equipamentos de informática de várias marcas.

Entretanto, anteontem à tarde, o pólo Minerva da Universidade do Minho assinou protocolos com nove escolas secundárias e com duas câmaras municipais do distrito de Viana do Castelo.

Os protocolos foram assinados com as escolas Sá de Miranda, Carlos Amarante, Alberto Sampaio, d.ª Maria II, Calouste Gulbenkian (de Braga), Arcos de Valdevez, Francisco de Holanda (Gulmarães) e Instituto Nunálvares (Santo Tirso) e com as Câmaras de Arcos de Valdevez e de Ponte da Barca.

No protocolo com as autarquias do pólo Minerva da Universidade do Minho compromete-se a financiar o projecto para uma escola desde que a Câmara Municipal financie uma outra.

Estão previstos para este ano 40 mil contos para financiar projectos em mais vinte e cinco escolas e se as autarquias corresponderem poderão ser beneficiadas meia centena de estabelecimentos de ensino.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

CORREIO DA MANHÃ P 22

PROJECTO «MINERVA»

O projecto «Minerva», destinado à introdução das novas tecnologias no ensino, deverá cobrir, até 1992, todas as escolas preparatórias e secundárias do País, que serão informatizadas.

O anúncio foi feito pelo coordenador do projecto, António Figueiredo, na abertura do Primeiro Encontro Nacional sobre o Projecto «Minerva», que decorre em Braga até amanhã.

António Figueiredo disse que nesse ano o projecto já deve estar também a funcionar em 25 por cento das escolas primárias, correspondendo a um investimento de 3 milhões de contos.

Pd Arca Educativa - Projecto

